



Trabalhos Científicos

Título: Transplante Hepático Em Paciente Em Remissão Clínica Da Histiocitose De Langerhans, Um Relato De Caso.

Autores: LETÍCIA TORESAN MARIANI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), DANIELA SOUILLJEE DO AMARAL (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), BETINA MEAZZA OLIVEIRA SOUZA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA), CAROLINA RAMOS DOS REIS (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA), CÍNTIA STEINHAUS (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA), MELINA UTZ MELERE (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA), CAROLINA SOARES DA SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA), CRISTINA HELENA TARGA FERREIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA), VANESSA ADRIANA SCHEEFFER (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO - SANTA CASA)

Resumo: Introdução: A histiocitose de células de Langerhans (HCL) é caracterizada por uma proliferação anormal de células histiocíticas da família dendrítica. Na minoria dos casos há acometimento hepático, o que altera drasticamente o prognóstico, geralmente evoluindo para necessidade de transplante. Descrição de caso: M.M.C, masculino, 7 anos. Diagnóstico de HCL multissistêmico em março de 2013. Realizou quimioterapia com esquema Cladribina e Citarabina (2CDA/ARA-C) e após término do tratamento foi realizado biópsia de medula óssea afastando HCL na amostra. Mesmo em remissão do ponto de vista oncológico já apresentava quadro hepático irreversível com cirrose - verificada no anatomopatológico - associada à hipertensão portal, varizes esofágicas grau II - III e ascite refratária .Em maio de 2019 realizou transplante hepático intervivos e evoluiu com enxerto funcionante e sem intercorrências apresentadas até o momento. Discussão: A HCL é um distúrbio histiocítico raro, derivado de células progenitoras mieloides da medula óssea que podem se infiltrar no fígado. O acometimento hepático está presente em 15 dos casos e altera drasticamente prognóstico e tratamento. Quando há envolvimento do ducto biliar, pode haver evolução progressiva de colestase, colangite esclerosante (CE) e cirrose biliar. A CE geralmente não responde à quimioterapia e há necessidade de transplante hepático. Conclusão: Ainda há poucos estudos sobre o tema e existem dados controversos na literatura sobre a realização de transplante hepático em pacientes com HCL. Contudo este caso nos leva a crer que o transplante de fígado pode ser indicado para doença hepática terminal associada à HCL. Mesmo entrando em remissão da HCL, as alterações prévias hepáticas acarretam internações e determinam uma condição crônica irreversível. A remissão da HCL, associada à funcionalidade do enxerto hepático, reitera o sucesso da terapêutica empregada e quiçá acarretará maior qualidade de vida ao paciente.